

A R T E V I S U A L

História e Sistema de Arte

ISAAC A. CAMARGO

Professor

Isaac Antonio Camargo

.Licenciado em Desenho e Plástica UNAERP/SP

.Mestre em Educação UEL/PR

.Doutor em Comunicação e Semiótica PUC/SP

www.artemis.blogspot.com

Ementa 2009:

O percurso histórico da arte ocidental: análise e crítica de seus sistemas constitutivos.

As Teorias da Arte e suas influências na América Latina.

Arte engajada e movimentos sociais.

Tópico 1

História da História da Arte

Antes de tudo, é necessário delimitar o que entendemos por **Arte** já que, defini-la, é praticamente impossível

Mas, é viável configurar o raciocínio em torno de pensamentos que possam dar conta de suas características e especificidades, em busca de uma conceituação mínima e operacional

Neste sentido podemos dizer, sem medo de errar, que:

“A Arte é a manifestação estética da humanidade”

Apenas para explorar esta frase, vamos fracioná-la e, ao mesmo tempo, expandí-la para melhor entendê-la

Um primeiro ponto de vista é acreditar que ***arte é manifestação***, ou seja, que é algo apreensível, perceptível, acessível aos sentidos, portanto, uma ocorrência expressa no tempo e no espaço do mundo natural

Com isto descartamos qualquer possibilidade de que a arte exista apenas em idéia, na imaginação ou como uma idealização sem substância ou presença sensível e acessível a nós

Admitimos assim, a
concretude da arte, ou seja,
sua existência sensória e
sensível

Não queremos dizer que a arte só se realize na matéria, mas também nos versos, nas notas musicais, nos gestos do corpo e em outros meios de expressão que recorram a outras substâncias e não apenas naquelas tangíveis e palpáveis

Se entendemos a arte como *manifestação*, é necessário entender também que não é “qualquer” manifestação, mas um tipo especial de manifestação:
a estética

Primeiro vamos falar um
pouco do termo
estética

Sua origem é grega:
Aisthesis
estésico, que se refere ao
sensório, sensível

Alexander Baumgarten, em 1750, escreve um livro e batiza de “Estética: ciência do belo e da arte”, ou seja, admite que o sensório e sensível é uma porta para o conhecimento artístico

A partir daí o ramo da ciência na qual ele se encaixava, a filosofia, passa a ser conhecida como estética, ao se dedicar à arte. Então a estética se refere ao conhecimento do campo da arte ou ciência da arte

É também por meio do estético que acessamos as obras de arte, ou seja, os sentidos absorvem sensações produzidas pela luz – visão, pelo som-audição e pelo tato-toque

Os meios para nos aproximarmos das obras de arte estão, de modo geral, delimitados pelos nossos sentidos, como de modo geral, também dependemos deles para nos relacionarmos com o mundo

A partir do momento em que o entendimento do estético passa a ser vinculado ao conhecimento artístico, descartamos qualquer possibilidade do estético se ligar apenas às sensações do mundo

Sabemos que podemos
manifestar nossas idéias
por meio da fala e dos
gestos, usando nosso
corpo para comunicar,
como fazemos a milhares
de anos

Mas, apenas dar vazão às
nossas idéias, nossas
opiniões, nossas crenças e
valores, não estamos, por
isso, produzindo arte

O choro de uma criança
pode *expressar* seu
desconforto, dor ou fome,
mas não é um tipo de
expressão que poderíamos
chamar de artística

Ao passo que a representação do choro, numa cena de um filme ou no teatro, assume o caráter estético, pois sabemos que lá o choro não se refere ao desconforto de uma criança, mas ao efeito de sentido dramático que o choro pode provocar nas pessoas

Neste caso, estamos manipulando o espectador, produzindo nele o efeito que o choro de criança lhe causaria se estivesse submetido àquela situação, o que importa é o sentimento passional gerado pelo choro e não o choro em si

Logo, para que as coisas do mundo possam ser tidas como coisas da arte precisam ser estetizadas, precisam ser reoperadas pelos artistas, ou seja, transformadas em arte

Mesmo uma foto, quanto
tomada do mundo e trazida
para o mundo da arte, não é
mais mundo e sim um modo de
falar sobre o mundo por meio
de um, aparelho, um
instrumento, de uma estratégia
discursiva capaz de produzir
significação

Portanto, algumas das características e condições para que a obra de arte exista é que ela seja manifesta, expressa e tenha qualidades estéticas

E, segundo nossa preleção,
para que a obra de arte seja
mesmo digna de ser arte,
precisa ser humana.

Resultando das qualificações,
condições, domínios,
habilidades e meios que o ser
humano usa para se expressar

Insistimos na característica de “humana” pois é comum o entendimento de que uma cena que vemos no mundo natural, nos encante tanto que a tratemos como “obra de arte”, *in natura*, sem qualquer processo de transformação poético por meio da pintura ou da fotografia

A idéia de que a natureza “combina” cores, formas e estabelece parâmetros de beleza é aqui descartada, já que para existir a obra de arte deve ser concebida e elaborada pelo ser humano

A “Obra de Arte” como o próprio nome diz é uma Obra, ou seja, algo realizado pelo fazer estético, pelo trabalho artístico e não de algo que consideramos agradável ou bonito tomado aqui e ali no contexto da natureza

Portanto, baseada ou não na natureza, a obra de arte, deve ser manifesta, estética e resultante do fazer humano

Uma Obra de Arte, com tal,
pode assume diferentes
categorias de expressão,
daí uma outra confusão:

Artes ou Arte?

Do modo como estamos conduzindo o raciocínio neste trabalho, vamos entender a Arte como um campo delimitado de conhecimento e, como tal, sujeito à diferentes enfoques e especulações

Em consequência disso,
entendemos a arte como
uma coisa única, una e
indivisível



Entretanto, para existir, a arte assume diferentes modos de apresentação e aparência, ou seja, instaura modalidades diferentes, de acordo com o campo e as substâncias de expressão que usa para significar

Tomando-a, então, por meio das substâncias expressivas, podemos identificar, pelo menos, quatro campos: Visual, Sonoro, Cênico e Literário

O campo visual
compreende as obras que
dependem da visão como
meio de acesso e
compreensão de suas
manifestações

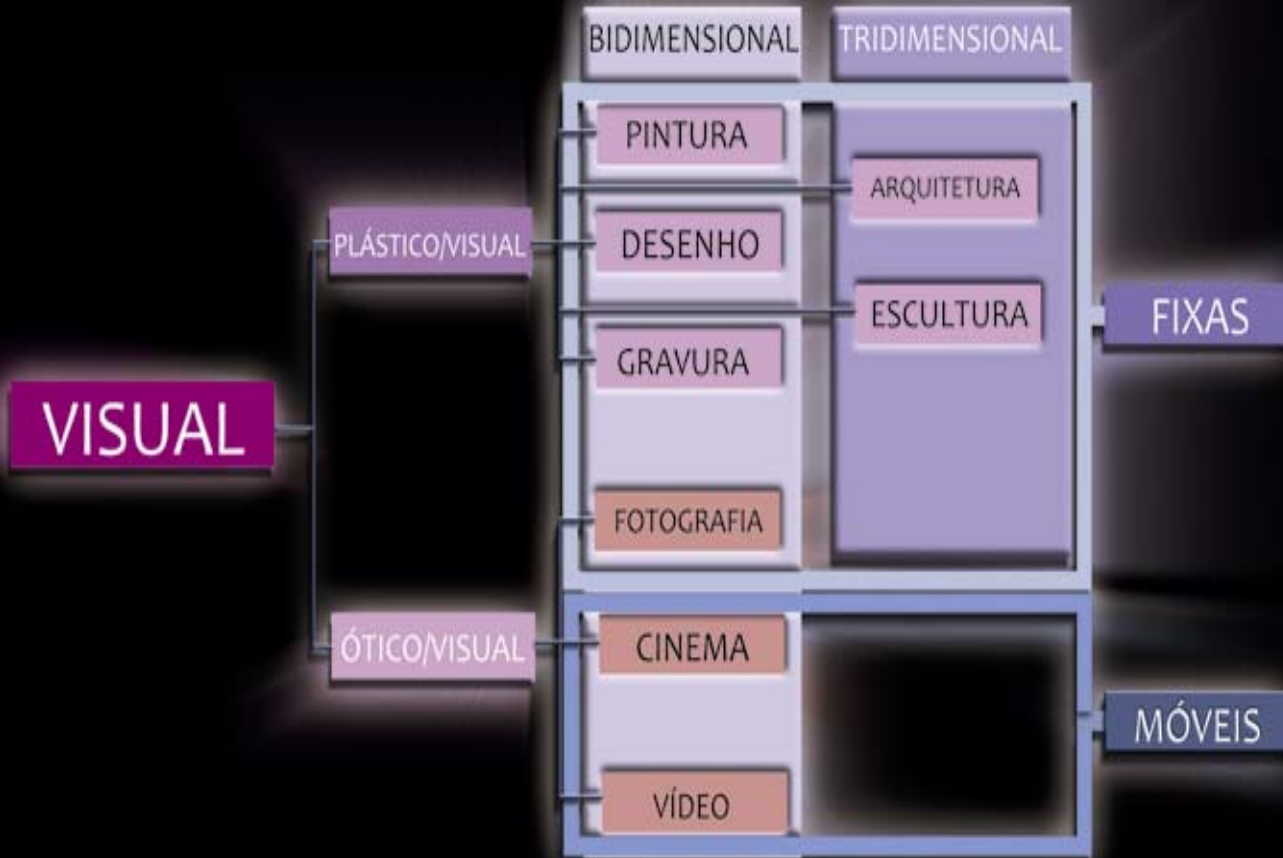
Do mesmo modo que o campo sonoro depende da audição como meio de acesso e compreensão de suas manifestações

O campo cênico depende da visão/audição para acessar e compreender as manifestações do teatro, da dança ou da mímica

E o campo literário,
depende da compreensão
do verbo, falado ou escrito,
como meio de acesso às
informações, conceitos e
idéias que constituem as
obras literárias

Cada uma destas áreas
admite subcategorias ou
gêneros que dão mais
especificidade ao fazer
artístico

Deste modo podemos dizer que a arte visual compreende desde os desenhos como meio mais simples e direto, passando pelas pinturas, esculturas e chegando até a fotografia, o cinema, o vídeo e os sistemas de criação e tratamento de imagens em meios digitais



Dentro do campo sonoro podemos pensar na música, na sua versão ocidental tradicional, constituída em estrutura harmônica sistematizada, como também a criação sonora que ampara as pesquisas desde a década de trinta do século passado

Dentro do campo cênico,
podemos pensar nas
manifestações que habitam o
espaço cênico, o palco, como
o teatro, a dança, a mímica e
outras expressões em que o
corpo e o espaço são
articulados para existir

No campo literário, falamos dos diferentes gêneros de literatura que envolvem desde os romances, a poesia e os demais textos de experimentação visual e gráfica que ocupam a arte do século passado para cá

Percebemos então que Arte é uma coisa só, o que varia são suas modalidades de expressão, baseadas nas substâncias utilizadas para sua criação. Neste sentido, uma modalidade pode também comportar outras substâncias expressivas

É o caso do tradicional teatro que usa o texto e o corpo para constituir sua expressão e também a ópera barroca que, além do corpo e da cena, usa o texto e a música para suas manifestações

Mais recentemente o cinema,
que tem imagens fotográficas,
texto, gestos e outros
recursos sonoros ou visuais
que podem nos mobilizar os
sentidos em torno de uma só
expressão

Hoje em dia, os meios de expressão digitais, aglutinam som, luz e movimento para criar, neste sentido, estamos em meio a uma revolução que poderá prescindir dos meios, já tradicionais, como a fotografia, o cinema e o vídeo

Se o fazer da arte acompanha a existência da humanidade há milhares de anos, vale a pena pensar sobre ela e delinear os caminhos que ela percorreu para se instituir enquanto atividade ininterrupta por todos estes séculos

Devemos observar as teorias que a amparou para sistematizar o pensamento sobre a arte, quer seja na pesquisa, no ensino ou na produção artística em si

Assim, vamos começar
pela História da Arte